



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**04 de janeiro de 2016**

## Notícias do Dia - Entrevista

“Os desafios ajudaram”

Os desafios ajudaram / Entrevista / Única tenente-coronel negra da PM / Preconceitos / Edenice da Cruz Fraga / Colégio Militar Feliciano Nunes Pires / Livro Pássaro Sublime / Cruz e Sousa / UFSC / Racismo / Negro / Mulheres

# ENTREVISTA

**Edenice Fraga**

Tenente-coronel da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina

## “Os desafios ajudaram”

Carreira. Única tenente-coronel negra da PM, Edenice venceu preconceitos

PAULO CLÓVIS SCHMITZ

pc@noticiasodia.com.br

pc\_MD

Primeira mulher negra a chegar ao posto de tenente-coronel da Polícia Militar do Estado, penúltimo degrau na hierarquia da corporação, Edenice da Cruz Fraga, 48 anos, precisou vencer toda sorte de preconceitos. Filha de subtenente, ela atribui à boa educação dos pais, à religiosidade e ao esforço individual o êxito na carreira, que inclui, entre outras conquistas, a direção do colégio militar Feliciano Nunes Pires. No dia 24 de novembro, data do aniversário de nascimento do poeta Cruz e Sousa, ela lançou o livro “Pássaro sublime”, com poemas e pensamentos. Nascida no morro do Mocotó, área central da Capital catarinense, é adepta da leitura, cursa Letras na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e também gosta de caminhar, escrever, de família e “fazer o bem”.

Como foi sua formação e como foi chegar ao posto que você ocupa? Sou de origem humilde e garanto que os desafios que enfrentei não foram poucos, mas eles ajudaram no meu crescimento. Estudei em escolas públicas, num tempo em que a educação era considerada primordial. Fiz cinco vestibulares e passei em todos, o que comprova a qualidade do ensino, na época. Também a formação recebida em família me ajudou a chegar até aqui. Hoje, sou uma das quatro tenentes-coronéis na ativa na Polícia Militar, e a única negra entre elas. O racismo existe, a discriminação com as mulheres também, mas a tendência é progredir, com todos ocupando seus espaços, a partir do momento em que houver educação de qualidade. Como disse o presidente americano Barack Obama, “nós podemos!”

Você falou em racismo. Passou por situações constrangedoras por causa da cor da pele? O principal episódio de racismo foi quando três pedagogas (funcionárias civis contratadas pela PM) me injuriaram e tentaram me tirar do local onde trabalhava. As ofensas vazaram na internet e depois do caso, em 2014, movi uma ação contra elas, cujo processo está correndo na Justiça. Também sofri discriminação quando fui comprar um apartamento, e o corretor não desceu do escritório para me atender, certamente achando que eu não teria condições de pagar o imóvel. Depois, acabei adquirindo um apartamento no mesmo prédio, melhor que o primeiro, com outro vendedor muito solícito. Em outra ocasião, por causa do mau atendimento, precisei mudar de loja para comprar um carro.



Lema. Com livro recém-lançado e à frente do colégio militar, Edenice defende projetos sociais para os jovens

De que maneira utiliza o cargo atual para tentar mudar essa realidade?

O racismo é algo mais sentido do que falado, e quem se destaca é sempre mais discriminado. As pessoas julgam que nós temos menos inteligência e capacidade por sermos negros. No meu trabalho diário, sei de muitos adolescentes que sofrem bullying e que, certamente, vão ser impactados por esse problema na vida adulta. Só sabe o que é o preconceito quem o sentiu e viveu. Por isso, mesmo tendo exercido várias funções de destaque, sempre dando o melhor de mim, sei que comigo a cobrança é diferente. Nas palestras que ministro, a questão racial merece um destaque especial. Falo sobre o problema para que os negros se valorizem mais.

Você trabalha com adolescentes em situação de risco. Como o poder público pode minorar os problemas dos jovens?

As soluções à violência passam pela preocupação com a cidadania. É preciso levar educação, esporte, saneamento, postos de saúde, arte e modelos positivos para dentro das comunidades com problemas, oferecendo às pessoas oportunidades de crescimento. A escola, particularmente, deve ser um ambiente atrativo, bem cuidado, propício à produção do conhecimento. É o que chamo de “políticas públicas de juventude”, que incluem praças e bibliotecas que contribuam ao aumento da qualidade de vida.

Por que tantos jovens entram para o

mundo das drogas?

Ociosos, a criança tende a se auto-criar e fica vulnerável às drogas e ao crime, dois facilitadores da violência. Por isso a importância do esporte, que, como os demais itens citados, é previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Com mais projetos sociais e cuidado com a prevenção, cairia a incidência da dependência química, doença que começa pela curiosidade ou pelo modismo até se tornar vício. Ocorre que a escola pública está sucateada e, ao contrário do meu tempo, não tem mais a bola, a pipa e os esportes em geral para ocupar crianças e adolescentes. De sua parte, os pais deveriam dar mais limites e passar valores aos filhos.

“O racismo existe, a discriminação com as mulheres também, mas a tendência é progredir, com todos ocupando seus espaços, a partir do momento em que houver educação de qualidade.”

Seu livro “Pássaro sublime” faz uma homenagem ao poeta Cruz e Sousa, também negro e muito segregado aqui e no Rio de Janeiro, onde morou. A obra dele a inspirou?

Cruz e Sousa foi muito discriminado e inclusive teve negada a nomeação a um cargo em Laguna, ainda jovem. No entanto, se impôs pela poesia e cultura. Nós, escritores, temos que fazer alusões a ele, cultivar sua memória, porque foi um poeta sublime, que precisa ser conhecido por todas as gerações. Ele morreu pobre, de tuberculose, e sua mulher enlouqueceu com a morte de filho pequeno. O livro também traz pensamentos e poemas sobre a escravidão, o mar, as crianças, a família, a caserna. Foi escrito para ser lido nas universidades e nas comunidades, para onde quero levá-lo em 2016, fazendo palestras em escolas públicas.

Especialista em Gestão de Segurança Pública pela Unisul.

Especialista em Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco pela Udesc.

Membro do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Integrante da Academia de Letras dos Militares Estaduais de Santa Catarina.

• A coluna “A vida segue” é publicada nesta página de terça-feira a sábado.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 04/01/2016

[Brincas assume presidência da OAB/SC](#)

[Vestibular UFSC disponibiliza acesso a cópias de cartões-resposta, redação e discursivas](#)

[Jornada da Justiça Federal define enunciados de família e sucessões](#)

[Jornada de Conselho da Justiça Federal define enunciados de família e sucessões](#)

[OAB de Santa Catarina tem novo presidente](#)

[Câmara de Vereadores de Joinville tem novo diretor geral](#)

[Estação mais quente do ano exige cuidados com a alimentação](#)